

MEURER, José Luís e MOTTA-ROTH, Désirée. *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997, 166 páginas.

Graciela Rabuske HENDGES
(Mestrado em Letras, UFSM)

O livro *Parâmetros de textualização*, organizado por José Luiz Meurer e Désirée Motta-Roth, apresenta questões relacionadas à produção e recepção de textos, sob a perspectiva teórica que concebe linguagem como prática social. Além dos organizadores, mais seis autores, Antônia Dilamar Araújo, José Luiz Fiorin, Maria Lúcia Vasconcellos, Mauro Bittencourt dos Santos, Paulo Leôncio da Silva e Viviane Maria Heberle, colaboram com textos para a obra. Nove capítulos, divididos em três partes, cobrem desde questões mais gerais da produção e consumo de textos, tais como linguagem, texto e discurso, até questões mais específicas como o uso de sinalizadores lexicais, que funcionam como organizadores do texto.

A primeira parte, *parâmetros gerais de textualização*, é constituída de três capítulos que buscam discutir aspectos lingüísticos e sócio-cognitivos mais amplos. No Capítulo 1, Meurer apresenta uma visão panorâmica de um modelo de produção de textos, esclarecendo que o processo de produção vai muito além da configuração lingüística, pois constitui-se também de uma dimensão psicológica (história discursiva individual, representação mental da realidade) e de uma dimensão social (fatos/

realidade). Na mesma linha, no Capítulo 2, Fiorin trabalha com os contextos lingüístico e extralingüístico (ou situacional), dos quais depende a compreensão de um texto e a significação de uma unidade sintagmática. No Capítulo 3, Santos discute a conhecida teoria do uso da linguagem formulada por Grice (1975), em relação aos contratos de cooperação e implicaturas que interlocutores fazem para alcançar eficazmente seus objetivos em uma situação real de comunicação.

Essencialmente, esses três capítulos mostram que escrever e ler, como experiências colaborativas entre autor e leitor através do texto, são práticas sociais, em que um autor escreve para um leitor específico com intenções específicas.

A segunda parte, *parâmetros globais de textualização*, constitui-se de dois capítulos que tratam de dois tipos de padrões de estruturação textual global: situação-avaliação e hipotético-real. Meurer (Capítulo 4) e Vasconcellos (Capítulo 5) examinam, respectivamente, como a relação situação-avaliação e a hipotético-real contribuem para a construção do sentido de um texto.

A terceira parte, *parâmetros de organização local*, reúne quatro capítulos, dois relacionados à predição e dois que tratam da recuperação de informações textuais. Em relação à predição, são examinadas duas categorias propostas por Tadros (1985), a) enumeração e antecipação e b) hipoteticidade. Em primeiro lugar, Motta-Roth (Capítulo 6) investiga como

escritor e leitor interagem através do uso de certos sinalizadores lexicais que indicam ao leitor o comprometimento do autor em realizar um determinado ato lingüístico. Esses sinalizadores podem ser enumeradores, que prevêem a enumeração de questões referentes ao assunto do texto, ou antecipadores, que nomeiam com antecedência o ato lingüístico que está por vir. Por sua vez, Silva (Capítulo 8) analisa a idéia de hipoteticalidade como um recurso lingüístico que demarca o mundo conceitual do escritor e leitor e permite que o leitor faça previsões do que será apresentado posteriormente em um texto, com base nas hipóteses dadas anteriormente pelo autor.

Os capítulos 7 e 9 tratam da recuperação de informações textuais, com base nas categorias de relato e recapitulação (Tadros, 1985). No Capítulo 7, Araújo analisa a categoria de relato como sinalização do distanciamento do escritor das idéias apresentadas em seu texto, atribuindo a responsabilidade do que é afirmado no texto a outros autores. Essa categoria pode ser identificada através do uso de sinais lingüísticos como 'segundo', 'de acordo com'. A categoria de recapitulação é vista pela autora como um recurso que tem por função lembrar informações já mencionadas no texto e que pode ser sinalizada por elementos como 'até agora', 'como já vimos'. Também explorando a recapitulação, Heberle (Capítulo 9) ilustra como os substantivos anafóricos podem ser elementos de recuperação de trechos anteriores em um texto. Segundo a autora, esses substantivos podem funcionar como elementos metadiscursivos, encapsuladores, coesivos, antecipadores de informação nova, e auxiliares informativos, pois ajudam o leitor a localizar os conceitos principais em um texto e reconhecer o plano de intenções do autor. Como acontece com

todos os elementos trabalhados nos capítulos anteriores, o reconhecimento dos substantivos anafóricos é imprescindível para os processos de produção e leitura de textos, pois facilitam a organização das informações, tornando a leitura, conseqüentemente, mais proveitosa.

Para alunos de graduação, talvez falte ao livro um pequeno glossário dos principais termos usados no livro. Além disso, um capítulo que tratasse da configuração de um gênero específico, como, por exemplo, o artigo acadêmico, poderia ser incluído na obra para dar uma orientação mais precisa para autores menos experientes interessados em publicar. Entretanto, com base nas questões apresentadas nos capítulos, o livro é um suporte fundamental para as práticas de redação de textos, pois serve de referência para a atividade de produção de artigos acadêmicos para publicação, ao chamar a atenção para aspectos gerais de configuração textual que normalmente passam despercebidos em uma leitura menos atenta. Por outro lado, o livro contribui para o desenvolvimento do processo de leitura ao atilar a consciência de como as partes do texto podem se articular mais ou menos fluentemente para produzir significado. Especialmente para aqueles de pós-graduação, *Parâmetros de textualização* pode trazer um auxílio nas atividades de leitura e redação, partes fundamentais de todo processo de educação transformadora.